

Crescimento e reprodução

CONCEITOS A EXPLORAR

Educação Física

Modificações corporais.

Capacidades físicas.

Biologia

Divisão celular.

Fecundação.

Transformações da adolescência

Sociologia

Socialização.

Grupo social e grupo de referência.

Divisão social do trabalho.

Transgressão social.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Educação Física

Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria das suas aptidões físicas.

Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou a aquisição da saúde.

Biologia

Expressar dúvidas, idéias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).

Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.



Sociologia

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Química

Maturação biológica e transformações bioquímicas.

Geografia

Crescimento populacional.

Densidade demográfica.

História

Contexto histórico das teorias sobre sexualidade e reprodução.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Educação Física

Marcos Garcia Neira

Antes de exibir o vídeo, proponha aos alunos relembrar passagens de sua adolescência que sinalizaram modificações corporais, e peça-lhes que elaborem uma lista contendo essas transformações.

Ainda antes da exibição, reúna fotografias de atletas do início do século 20 e proponha à classe, organizada em grupos, refletir sobre a época, as

modalidades, as características dos praticantes. Confronte essas imagens com fotografias de atletas da atualidade. Proponha aos grupos debater as diferenças percebidas e por que elas existem.

Depois de exibir o vídeo, fale sobre o uso de substâncias farmacológicas destinadas a reproduzir os efeitos anabólicos dos hormônios masculinos.

Biologia

Maria Elice Brzezinski Prestes

O tema exige um tratamento que vá além do enfoque científico da biologia reprodutiva e se coloque em um contexto amplo, de modo a envolver componentes comportamentais, emocionais, sociais e culturais. As aulas sobre sistema reprodutivo humano devem fornecer informações precisas, que possam ser rapidamente consumidas no cotidiano do aluno.

Exiba primeiro, sem interrupções, o segmento *Crescimento e reprodução 2*, que mostra o percurso do óvulo e do espermatozoide até a concepção. Reúna alguns desenhos esquemáticos dos sistemas reprodutivos masculino e feminino, publicados em cartazes ou nos livros didáticos disponíveis e depois passe o vídeo uma segunda vez, fazendo pausas e indicando a correspondência das imagens no vídeo com as dos desenhos esquemáticos. Dessa forma, pontue cada órgão que compõe os sistemas reprodutivos e suas respectivas funções.

Em seguida, passe o segmento *Crescimento e reprodução 1*, que contém depoimentos de jovens sobre as transformações ocorridas na puberdade. Aproveite as duas metáforas utilizadas no vídeo, quando se compara a puberdade com uma montanha russa e com a metamorfose de alguns animais. É possível interpretar as duas metáforas como complementares uma à outra:

- A montanha russa faz pensar no caráter essencialmente singular, pessoal e intransferível da

vivência da puberdade. A vertigem, os calafrios, os arrepios, não podem ser transmitidos, apenas vividos, experienciados. Trata-se de uma experiência absolutamente pessoal. As transformações ocorrem com todos, mas as dificuldades maiores ou menores de lidar com elas são pessoais, regidas pela história de vida de cada um.

- A analogia com a metamorfose, por sua vez, nos faz pensar que o adolescente, mutante por definição, precisa lidar com o meio exterior, com o "outro". Não é uma tarefa fácil, quando se está em plena transformação. Seria mais fácil esconder-se até que a coisa toda terminasse. Mas, já que isso não é possível nem desejável, o que fazer? Parece que informações de qualidade e discussão franca e aberta são os melhores aliados para viver bem nesse período tão fértil da vida.

Essas metáforas podem ser úteis para discutir questões mais próximas do adolescente do ensino médio, uma vez que os depoimentos do vídeo giram em torno de eventos da maturidade sexual numa idade menos avançada, como as alterações na voz, o despertar do interesse pelo namoro, o "sentir-se mulher", as dificuldades para lidar com a acne, com o crescimento dos seios, com a chegada das menstruações, com a ereção involuntária ou sob estímulo etc.



Atividade

Para ampliar e enriquecer as discussões com a classe, explore a espontaneidade dos depoimentos do vídeo. Proponha questões como estas:

- Vocês percebem todas essas transformações em seu próprio desenvolvimento?
- Que outras alterações foram, ou estão sendo, significativas?
- Quais alterações vocês consideram realmente difíceis de lidar? O que poderia facilitar esse processo?
- Os depoimentos do vídeo enfatizam as dificuldades que surgem para o jovem. Mas e as conquistas ou vantagens decorrentes da puberdade? Em que aspectos sua vida ficou melhor?

Sociologia

Paulo Marcio Klein

Discuta conceitos e questões sociais que envolvem a sexualidade humana. Para trabalhar a socialização, resalte para os alunos como ocorre a introjeção de valores, regras e papéis sociais. Exemplifique com as mudanças enfrentadas pelo adolescente que começa a aprender a ser mulher, ou homem. O vídeo também propicia outras reflexões e procedimentos:

- Mostre aos alunos que, dentro do grupo social mais amplo, formam-se grupos de referência, isto é, grupos com os quais os adolescentes percebem pontos com os quais têm uma clara identificação. Adolescentes criam o que eles mesmos chamam de suas “tribos”.
- Fale sobre a divisão social do trabalho. Exponha para os alunos como funciona essa divisão, baseada em critérios biológicos, como sexo e idade. Esses parâmetros fizeram surgir, por exemplo, o mito da inferioridade feminina e suas conseqüências, desde o patriarcalismo e o machismo até os movimentos de libertação das mulheres etc.
- Outro ponto a explorar: a transgressão social. Discuta com os alunos a rebeldia da juventude e a não-aceitação de papéis sociais determinados pelo gênero, o que resultou em movimentos de libertação das minorias sexuais.

Atividade

- Incentive a pesquisa e o debate. Dividindo ou não a classe em grupos, proponha que os alunos investiguem os temas citados acima, buscando perceber as semelhanças contidas no processo adolescente e a diversidade da experiência individual.

Consulte também

ARATANGY, Lidia R. *Sexualidade – a difícil arte do encontro*. São Paulo, Ática, 1988.
COSTA, Cristina, *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo, Moderna, 1997.
FENWICK, Elizabeth & WALKER, Richard. *Sexo em sua vida*. São Paulo, Ática, 1997.
GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. *Controle de peso corporal, composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina, Midiograf, 1998.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Ática, 2000.
SUPLICY, Marta. *Sexo para adolescentes*. São Paulo, FTD, 1998.
TIBA, Içami. *Sexo e adolescência*. São Paulo, Ática, 1997.
VERARDO, Maria Tereza. *Aborto – um direito ou um crime?* São Paulo, Moderna, 1996.
WEINECK, J. *Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico*. São Paulo, Manole, 1999.